

A Coluna do Kina

A REGRESSÃO INFINITA OU O PORQUÊ DE CADA COISA

Infinite regression or the reason for each thing

Sidney Kina

Na ciência tentamos esclarecer os eventos e problemas referindo-nos a leis gerais que determinam tal condição ou ação, tentando eliminar explicações equivocadas como, digamos, magia negra ou o fato do ocorrido ter acontecido em uma sexta-feira 13 com o paciente mais “chato” que temos na agenda. Por exemplo, se eu confeccionar uma coroa total de cerâmica pura em um molar e, porventura, ela fraturar, a primeira correlação pode ser com o material utilizado. Assim, se foi confeccionado com cerâmica de leucita, talvez tivesse que ter utilizado dissilicato de lítio (LS₂). Se for de LS₂, talvez tivesse que ser de cerâmica reforçada por óxido de zircônio (ZrO₂). Se for de ZrO₂, talvez tivesse que ter sido metalocerâmica. Entretanto, será que apenas a resistência do material explica a fratura da restauração? Afinal, se não respeitada a espessura mínima, a resistência plena do material não é alcançada, levando à fragilidade estrutural (lembra-se que a espessura mínima depende, além do material, da base que sustentará a restauração: esmalte, dentina, núcleo metálico ou núcleo de resina composta). Outra hipótese seria uma falha estrutural no material restaurador (por exemplo, uma bolha interna na estrutura da cerâmica ou até mesmo um sulco mais profundo, inadvertidamente confeccionado na escultura oclusal do molar), ou, ainda, falha na cimentação adesiva, especialmente no caso das cerâmicas vítreas. Assim, diferentemente de uma questão matemática ou de física aplicada, nossos problemas não podem ser reduzidos a uma lei ou equação que poderemos chamar de causa do evento e sair gritando *eureka** por aí. Dessa monta, estaríamos menos interessados em perguntas genéricas, como, por exemplo, qual o melhor material cerâmico para construir coroas de molar para que não haja fratura, e mais interessados em casos individuais e eventos particulares: “por que fraturou esta coroa?”. A necessidade de explicar eventos singulares não é, na verdade, uma peculiaridade nossa. Surge com bastante frequência em nosso dia

a dia. Sabemos que existem muitos problemas clínicos que incorrem sobre as diferentes restaurações dentárias: fratura na coroa cerâmica do molar, fratura no ângulo da faceta laminada, sensibilidade após procedimento restaurador, entre tantos outros. Em cada caso, há necessidade de determinar as causas, não apenas para atribuir culpa e indenizações devidas, mas também, e principalmente, para prevenir que novos problemas do tipo se repitam. Vale a pena lembrar que nossa avaliação trabalha sobre o julgo referencial da ciência; por exemplo, sabemos que não devemos utilizar uma coroa de cerâmica pura de feldspato com 0,5 mm de espessura oclusal em um molar. Não consideramos essas regras gerais porque elas são tidas como de conhecimento geral. O que queremos descobrir, em cada caso, é a combinação de causas que levou ao trágico resultado. Assim, lidamos com aquilo que chamamos de regressão infinita** examinando passo a passo os antecedentes de cada causa individual. Não raro nesses casos descobrimos em uma regressão mais introspectiva um forte componente humano inserido. Clinicamente, uma das principais causas de falhas – se não a principal – é sem dúvida a falha técnica. Falha nossa, que nos leva a explicações equivocadas como, digamos, magia negra ou o fato do ocorrido ter acontecido em uma sexta-feira 13 com o paciente mais “chato” que temos na agenda. Portanto, aqui devemos ser cautelosos ao encontrar uma explicação, em especial, uma explicação que “explica demais” e nos impede de remediar a situação. São tantas as teorias concorrentes a nossa disposição que pretendem explicar tudo que uma pode acabar soando atraente e utilizar exemplos com argumentos para responder ao problema. Entretanto, o difícil aqui é manter a imparcialidade, porque as explicações que buscamos sempre dependerão de nosso interesse e das perguntas que desejamos fazer – sempre caberá a nós decidir qual pergunta fazer, e cada um fará perguntas muito diferentes. O segredo, portanto, será fazer o maior número de perguntas,

mesmo aquelas – ou especialmente aquelas – que se direcionam contra nossos interesses. Todos devemos ter a capacidade de olhar para fora da janela, pois, se puxarmos as cortinas e fecharmos as venezianas, não veremos absolutamente nada.

* Eureka, ou heureka, é uma exclamação de Arquimedes de Siracusa que ficou famosa mundialmente. É normalmente pronunciada por alguém que acaba de encontrar a solução para um problema difícil. O termo tem sua origem etimológica na palavra grega “heúreka”, o pretérito perfeito do indicativo do verbo “heuriskéin”, que significa “achar” ou “descobrir” (<https://www.significados.com.br>).

** A regressão infinita surge porque é sempre legítimo pedir uma justificção para cada uma de nossas crenças, e, uma vez que essa justificção consiste numa outra crença, que também ela precisa ser justificada, instala-se uma cadeia de justificções. Isso acontece porque justificamos nossas crenças com base noutras crenças, mas, para que estas sirvam de justificção seja para o que for, precisam também elas ser justificadas.

Para saber mais:

I. Pjetursson BE, Sailer I, Makarov NA, Zwahlen M, Thoma DS. All-ceramic or metal-ceramic tooth-supported fixed dental prostheses (FDPs)?: a systematic review of the survival and complication rates. Part I: Single crowns (SCs). *Dent Mater.* 2015;31:603-23.

II. Woodfield R. *The essential Gombrih.* London: Phaidon; 1984.



Sidney Kina
 Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br